A HISTÓRIA DO CONTO DE FADAS E A RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO INFANTIL

GISELE CAROLINA DE OLIVEIRA DIAS

RESUMO

O presente artigo discorrerá a origem do conto de fadas, suas definições e as transformações deste processo que ganhou novos conceitos que por ventura passaram a fazer parte do processo da Educação Infantil como um aliado para a complementação da aprendizagem dos pequenos. O universo Infantil tem o brincar, fantasiar, ouvir histórias onde tudo isso torna o mundo da criança um verdadeiro faz de conta cheio de aventuras e alegrias, em que o céu é o limite para tamanha satisfação de criar. Essa imaginação trás muitas respostas ao educador através do conto de fadas, pois permite que ele veja em seu aluno seus gostos, suas preferências até mesmo seus medos e anseios e assim pode-se traçar um melhor caminho para buscar atingir o objetivo proposto. E com isso o conto de fadas além de encantar, traz para seus leitores conhecimentos diversificados, valores e a descoberta sobre nós mesmos pois nessa aventura imaginária pode-se ser mestre ou um aprendiz que busca descobrir ou até mesmo compreender o mundo que o rodeia.

Palavras Chave: Conto de Fadas; Fantasiar; Valores; Aprendiz.

INTRODUÇÃO

Os anos passam e tudo ao nosso entorno transforma-se e não foi diferente com os contos de fadas que ganharam um ar mais afetivo e amoroso, para acolher e ajudar as crianças em seus conflitos, exposição das suas ideias, reconhecer a si, seus valores e a inocência de viver a sua infância. Deixando para trás aquela simbologia macabra de luta e poder onde as crianças não tinham voz e nem vez era um ser humano como outro qualquer sem direito a ter seus sentimentos ou até mesmo sua opinião sobre tal fato.

A arte de viver o mundo da imaginação muitas vezes não importa a idade, sejam crianças, adolescentes e até mesmo os adultos criar ideias que façam suas emoções, medos, fraquezas, dificuldades, superação , transformarem-se na magia do viver e a alegria que o imaginário permite onde todos conquistam os felizes para sempre.

Este papel o conto de fadas cumpre bem , pois ele permite as crianças estimular seu imaginário, sua inteligência, enriquecer vocabulário e seus valores visto que os contos trazem um duelo entre bem e o mal. Tudo isso é de extrema importância pois as crianças além de organizar seus sentimentos conseguirão desenvolver seus princípios morais e sociais.

O trabalho foi realizado através de pesquisas em sites, livros cujo o objetivo e discorrer a origem do conto de fadas e sua contribuição para os pequenos da educação infantil.

1. A ORIGEM DOS CONTOS DE FADAS

Antes de qualquer afirmativa a respeito dos contos de fada é necessário que se faça uma pesquisa sobre a origem da

mesma. Segundo Kupstas (1993) autora do livro “Os sete contos de fadas” os contos não eram feitos para o universo infantil , seu surgimento é muito antigo oriundo por diversos povos como judeus, gregos, hindus e persas originando-se mitos cujo a base principal era narrativas de conflitos entre o homem e a natureza.

Com as inúmeras transformações decorrentes, os mitos foram sequenciando diversos fatores e situações ao longo dos tempos como algo sobrenatural vivenciado por duendes, heróis e deuses fabulosos que tendem a buscar explicações para a mágica das forças da natureza, a criação do mundo e do homem, etc. de acordo com Coelho (2005).

E assim a autora enfatiza que o homem tem na sua concepção a consciência de que forças sobrenaturais invisíveis e misteriosas detém o poder de manipular todos os fenômenos existentes, não sendo somente uma ação exclusiva do homem.

Segundo Coelho (2005) o homem primitivo passou a obter uma necessidade de contar e criar histórias a partir do momento que situações racionais do cotidiano passaram a fazer parte de seu núcleo de interesses .E assim, passou a mirabolar com narrativas e mitos as possíveis explicações para tais fenômenos como por exemplo: que as sereias tomavam conta das águas, os relâmpagos eram armas dos deuses, plantas e árvores aparecem por causa de mágicas e inúmeros outros originados pelo homem primitivo.

Percebe-se então que os contos de fada vinham de encontro com as situações cotidianas do indivíduo cheia de aventuras, conflitos não sendo apropriado compartilhar com as crianças, sendo apenas um fator de entretenimento.

Porém muitos anos depois a mulher ganhou um destaque no ímpeto de seu perfil como a fantasia de mulher linda, poderosa e perfeita e com poderes do além que acabou por caracteriza-la por fada.

E aproveitando-se da inocência das crianças por acreditar neste universo de contos e fantasias a sociedade resolveu utilizar –se deste recurso para moldar e formas a personalidade dos pequenos conforme a necessidade do meio no qual estava inserida.

Existente a milhões de anos os contos de fada é muito eficaz no processo de ensino aprendizagem das crianças, pois permite uma relação conjunta entre ler e ouvir possibilitando assim um infinito caminho de descobertas e de compreensão do mundo. Coelho (2005) alega que os contos elevam o poder da imaginação, aguçam a curiosidade, que consequentemente é desvendada no transcorrer dos contos.

Em sua forma realista ou simbólica as narrativas permitem ao homem adentrar de o mundo que ele vive ou que gostaria de viver, seja em função dos deuses ou os da sua própria existência, deixando claro que os contos de fadas encantam e reencantam.Com passar dos tempos os contos tiverem uma importante contribuição no decorrer dos séculos, de acordo com Coelho:

Os contos de fadas fazem parte desses livros eternos que os séculos não conseguem destruir e que, a cada geração, são redescobertos e voltam a encan-

tar leitores ou ouvintes de todas as idades. (COELHO, 2005, p. 21).

De princípio celta os contos de fada apareceram como poemas que divulgavam amores estranhos, fatais e eternos .Na era cristã a mais ou menos no século II a.c até o século I o povo celta agregou as suas antigas histórias a existência de fadas que em sua criação são mulheres com a capacidade de prever o futuro , seres iluminados que protegiam a quem tinham como especial, e para fazer suas mágicas darem certo a imaginação adotou vara de condão, asas e um tamanho diferenciado que cabia na palma da mão.

No entanto esses contos de fadas permearam por toda a Idade Média e Moderna, somente no século XVII que alguns escritores como Perault, La Rontaine e os irmãos Grimm, passaram a reescrever e recontar os mais variados contos com mais estilo e criatividade para a linguagem tradicional que nos acompanha até os dias atuais.

1.1 O SURGIMENTO DAS FADAS

O termo fada está relacionado ao latim fatum (destino, fatalidade, oráculo). Sua origem está interligada ao folclore europeu ocidental onde consequentemente partiram para as Américas e passaram a ser endeusadas como seres imaginários e fantásticos de beleza incondicional na forma sutil da mulher de ser. Tinha poderes sobrenaturais que permitia aos homens recorrerem em busca de soluções que aparentemente pareciam ser impossíveis.

No entanto as fadas podem traduzir uma dualidade entre o bem e o mal, ou seja, sua imagem pode se transpor em forma de bruxa seja pela duplicidade da mulher ou da condição feminina, afirma Coelho (2005).

Não há uma data ou período específico que determinem o momento no qual as fadas tenham nascido, porém é quase certo que toda esta demanda tenha tido origem e enraizado -se entre o real e o imaginário, buscando continuamente atrair os homens.

Porém muitos estudiosos tem feito uma grande busca para descobrir o nascimento das fadas desde dados históricos, místicos e lendários que relacionados dão pistas de como as fadas passaram a fazer parte não só do imaginário, mas também da vida do homem.

As suas primeiras aparições deram-se na literatura cortesã- cavaleiresca surgida na Idade Média, nos Laís da Bretanha e nas novelas de cavalaria do ciclo arturiano, ambos de origem cético-bretã seja em forma de personagens ou figura real.

E assim Coelho afirma:

Enfim, o que se divulgou, durante a Idade Media até a Renascença, como peculiar ao espírito celta, levou os estudiosos a determinarem, quase com exatidão, o povo no seio do qual nasceram às fadas: o povo celta. (COELHO, 1991, p, 33).

A mulher ganhou um status de poder, onde afirmava-se que as fadas eram pertencentes a quatro reinos elementares: ar, terra, fogo e água. As do ar são associadas a fada das nuvens, cujo seu desenvolvimento é de extrema inteligência por já terem transpassadas os níveis terra, da água e da experiência do fogo. Além disso destacam-se ainda as fadas da tempestade e vento, com uma força ener-

gética que predomina em florestas e picos de montanhas.

As que fazem parte das flores, jardins são as de superfície, e as do subsolo ou reino mineral são as fadas de rochedo e os gnomos, caracterizados por fadas da terra, divididos por espíritos da superfície e do subsolo.

As do fogo também são conhecidas como salamandras e habitam o subsolo vulcânico e tem uma estrita relação com as fogueiras, raios e trovões, por possuir um maior impacto de força são mais longe da humanidade.

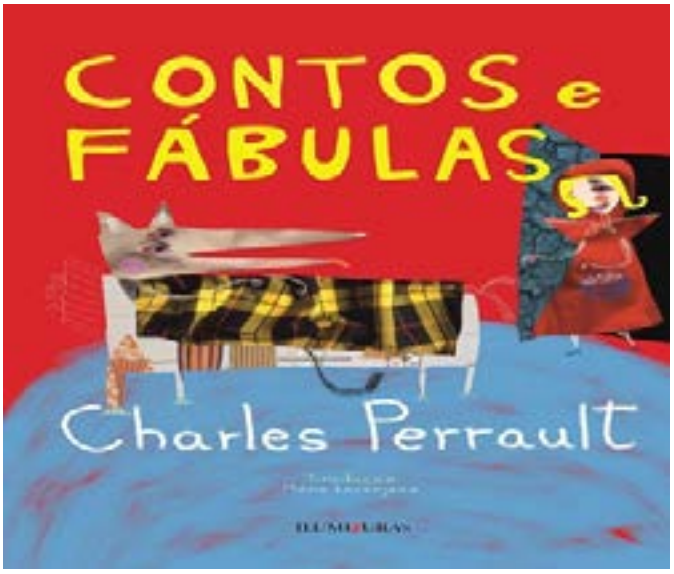
Para finalizar tem a fada das águas que vivem nas profundezas buscando remover as energias presente no sol para direcionar a água e assim revigorá-la. As que se encontram próximo á praia ou marés são denominadas como bebês d'água por seu tamanho pequenino e alegria de viver.

1.2 GRANDES AUTORES DA LITERATURA

Grandes autores deixaram sua marca no universo mágico dos contos de fada, Coelho (2005) no seu livro Os Contos de Fadas destaca alguns autores que cooperaram para a reestruturação dos contos de fadas como literatura infantil, que são eles: Charles Perrault, La Fontaine Jean de La Fontaine e os irmãos Grimm.

Perrault (1628-1703) destacou-se pela sua dedicação com os contos de fada e as fábulas mas principalmente por constituir sua apresentação para o universo infantil em uma literatura ampla e de fácil compreensão como por exemplo: o pequeno polegar, o gato de botas, os contos da mãe ganso, a bela adormecida e outros.

Figura 1: Contos e Fábulas Perrault



Perrault utilizou-se de tudo aquilo que ouvira dos relatos do povo e transformou em contos, que levassem a compreender o mundo na forma de ensinamentos e moralidades que eram o elo de ligação de suas histórias ou seja, o fator reflexivo é uma característica marcante desta época.

Já que a França do século XVII estava vivendo um momento significativo de transformações político-sociais, consequentemente o progresso veio e de encontro com ele as desigualdades, o poder supremo das elites etc.., que propiciou a Perrault expressar seus pensamentos de forma implícita na escrita desses contos em forma de versos. Dentre eles destacam-se: O Barba Azul; Chapeuzinho Vermelho; Henrique do Topete; A Bela Adormecida no Bosque e outros.

No entanto La Fontaine buscava em suas histórias resgatar fundos moralistas cujo objetivo era dar uma lição de moral

nos homens, e seus personagens destacavam –se por serem animais falantes que obtiam comportamento humano. Essas fábulas visavam atacar o comportamento do homem perante a ele mesmo devido as intrigas, os desequilíbrios e muitas vezes as injustiças que acontecia na vida da corte ou entre o povo. Destacam se O lobo e o Cordeiro; O Leão e o Rato; A Cigarra e a Formiga; A Raposa e as Uvas etc...



Figura 2: Fábulas de La Fontaine

Sendo assim observa-se que os contos de fadas acompanham o cotidiano e os dias atuais tudo porque suas práticas baseiam em ferramentas de sabedoria e luta de um povo onde sempre são levados em consideração medos, angústias, sentimentos, alegrias e esperanças que independente do século é algo que está interligado com qualquer transformação existente na história.

Os contos de fadas passaram a ter cunho de literatura infantil devido a Perrault, porém no século XVII na Alemanha os irmãos Grimm (Jacob, 1795-1863 e Wilhelm, 1786-1859), realizaram diversas pesquisas que enfim consolidou e autenticou os contos fazendo assim sua expansão por toda Europa e América.



Os irmãos Grimm, Jacob e Wilhelm elaboraram dezenas de histórias orais muito utilizada como leitura para crianças .Na Alemanha no século XVII a Literatura infantil obteve um avanço significativo nas pesquisas realizadas pelos irmãos Grimm (Jacob, 1795-1863 e Wilhelm, 1786-1859) sendo assim definitivamente propagada por toda a Europa.

Os irmãos Grimm foram percursores da ciência folclore, reunindo tradições culturais populares, dos mais variados grupos com narrativas populares que recolhiam de pessoas humildes, muitas vezes analfabetas, comadres de aldeia, velhos camponeses, pastores, barqueiros, músicos, e cantores ambulantes .Tudo isso acontecia nos primeiros anos do século XIX, quando os velhos costumes pouco tinham mudado e as antigas tradições conservavam ainda toda sua força.



De acordo com Coelho Hans Christian Andersen (1805-1875), seguiu a mesma linha dos demais autores e acabou escrever suas próprias histórias para incrementar ainda mais a literatura europeia em sua forma comportamental e emocional.

Os Contos de Andersen, resgatados do folclore nórtico ou inventados, mostram à saciedade as injustiças que estão na base da sociedade, mas, ao mesmo tempo, oferecem o caminho para neutraliza-las: a fé religiosa. Como bom cristão Andersen sugere a piedade e a resignação, para que o céu seja alcançado na eternidade (COELHO, 2003, p. 25) E complementa:

Andersen passou à história como a primeira voz autenticamente romântica a contar histórias para as crianças e a sugerir-lhes padrões de comportamento a serem adotados pela nova sociedade que naquele momento se organizavam (COELHO, 2003, p. 25).

Andersen e os irmãos Grimm achavam que mais importante era destacar o bom caráter da princesa, ou a esperteza do fraco, ao invés de sentimentos violentos e neste contexto harmônico e romântico que os contos de fadas permeiam nos dias atuais.

Há um remanejamento constante no conceito dos contos de fadas nos primeiros contos, a punição da bruxa era ser queimada na fogueira ou estraçalhada por cavalos bravos. Guerras constantes e brutais ocorriam na Idade Média por isso tal entendimento para as violências presentes nos contos.

No entanto com o surgimento do Renascimento essa nova visão espiritual cristã acaba por impulsionar uma transformação voltada para as crianças. Cada autor deu sua contribuição para que acontecesse uma ressignificação dos contos de fadas. Em seu livro Coelho enfatiza e declara a importância da história e seu real objetivo:

Histórias são narrações de acontecimentos ou situações significativas para o conhecimento da evolução dos tempos, culturas, civilizações, nações etc. Não é mera exposição de fatos, mas resulta de uma indagação inteligente e critica dos fenômenos que tem por fim o conhecimento da verdade.

(COELHO, 1991, p. 85).

Assim é fato que a história é de suprema importância na formação dos indivíduos, dentre eles os contos de fadas que viajam e inovam a imaginação daqueles que buscam acreditar que o importante é ser feliz sempre.

1.3 OS MITOS, AS FÁBULAS E OS CONTOS DE FADAS

Existem algumas diferenças nas definições de mitos, as fabulas e os contos de fadas por possuírem abordagens e finalidades diferentes. porém o objetivo é o mesmo encantar crianças e adultos. Por isso Coelho (1991) traz em seu livro algumas definições que permitem a compreensão e identificação de mitos, fabulas e contos de fadas.

O Mito são narrativas primordiais que explicam de maneira intuitiva, religiosa, poética ou mágica os fenômenos básicos da vida humana em face da natureza, da divindade ou do próprio homem.

Já nas fábulas a ideia central visa dar uma lição aos homens, através de uma narrativa breve. Esopo foi (séc. VI a.c) seu primeiro criador/divulgador sendo seguido por La Fontaine na era clássica (séc.VII), que criou outras e reescreveu as originais.

Os contos de fadas tem uma característica bastante relevante que diz respeito aos seu argumentos pois eles desenvolvem-se dentro da magia feérica como: reis rainhas, príncipes, princesas, fadas, gênios, bruxas, gigantes, anões, objetos mágicos, metamorfoses, tempo e espaço fora da realidade conhecida etc. problematizando assim o dualismo entre homem e mulher.

Escutar histórias é uma forma significativa para o início da aprendizagem e para que o indivíduo seja um bom ouvinte e um bom leitor, mostrando um caminho absolutamente infinito de descobertas e de compreensão do mundo, ou seja são importantes para a formação e a aprendizagem das crianças. Assim Bettelheim destaca alguns pontos essenciais para uma boa contação de história:

Para que uma história realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida deve estimular-lhe a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções: estar harmonizadas com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. Resumindo, deve de uma só vez relacionar-se com todos os aspectos de sua personalidade-e isso sem nunca menosprezar a criança, buscando dar inteiro crédito a seus predicamentos e, simultaneamente, promovendo a confiança nela mesma e no seu futuro. (BETTELHEIM, 1978, p, 20).

Entre outros ele relata o quanto é importante papel dos contos de fadas para o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

Enquanto diverte a criança, o conto de fadas a esclarece sobre si mesma, e favorece o desenvolvimento de sua personalidade. Oferece significado em tantos níveis diferentes, e enriquece a existência da criança de tantos modos que nenhum livro pode fazer justiça à multidão e diversidade de contribuições que esses contos dão à vida da criança. (BETTELHEIM, 2004, p. 20).

E assim temos a certificação de os contos de fadas não é somente diversão, mas também essencial para o desenvolvimento de habilidades nas várias etapas da vida das crianças.

1.4 O CONTO DE FADAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A educação infantil busca acolher as crianças em suas necessidades afetivas, emocionais, físicas e sociais, desenvolvendo ações que possibilite melhorar sua aprendizagem desenvolvendo seu conhecimento, criatividade e autonomia.

Pode-se chamar a educação infantil de o berço das descobertas, pois ao brincar a criança aprende a desenvolver tudo aquilo que lhe será preciso para conviver em sociedade, por isso não se deve faltar estímulos.

No entanto, é importante criar um espaço que incentive a criança e proponha desafios no qual ela possa agregar seus conhecimentos ampliando assim seu universo cultural.

Todo este processo de desenvolver a imaginação, onde ela se envolve na fantasia e constrói um mundo onde desejaria viver fazendo comparação com o seu mundo real. Toda essa magia é possível através dos contos de fadas que com o passar dos anos ganhou um ar mais delicado e menos trágico e todas essas histórias são repassadas de geração a geração entre pais e filhos.

Antes mesmo de aprender a ler ou escrever a criança já tem o contato com os contos de fadas como sua primeira rede de valores a ser desenvolvido, visto que é capaz de reproduzir a sua forma e associar com ações do seu cotidiano sem ser necessário ter o livro em suas mãos tamanha é sua familiarização com o assunto abordado.

Observa-se que ao contar ou ouvir tais contos, as crianças desenvolvem seus aspectos morais e sociais, e estabelece uma construção de sentimentos que os ajudam a aprimorar seu vocabulário, enriquecer sua imaginação e conviver com o outro.

Todo este momento é baseado inicialmente no convívio com a família que conta e reconta inúmeras histórias para os pequenos que com o passar dos anos vai enriquecendo suas histórias com novos personagens, sua criatividade para elaborar novas situações de pintura, conto, reconto e até mesmo diferenciar o real do imaginário (com o passar do tempo) e aprimorar a linguagem oral e escrita ao longo dos tempos.

E mesmo competindo com a tecnologia, internet, celulares e afins os contos de fadas ainda fazem sucesso com a criançada, pois a magia do encanto , afeto e na maioria das vezes o final feliz ,não é nada em comparado com os contos de antigamente que traziam horror , sangue e vingança já que a criança não era vista como um ser inocente e sim como um mini adulto que precisava compreender da forma mais clara e direta o que era a vida real.

Assim percebe-se que os contos de fadas permite as crianças vivenciar ações de seu cotidiano, que o possibilita encarar e superar de frente seus medos, anseios, dificuldades, etc... e consequentemente faz com que a formação da sua personalidade e seus valores sejam moldados de acordo com o que for absorvido e compreendido , daí a importância de um elaborar um trabalho de qualidade mas acima de tudo que haja ligação com o desejo desses pequenos .